

- 4 Leia a crônica "Nós, os brasileiros", de Lya Luft, e sublinhe os artigos definidos e indefinidos. Depois, faça as atividades propostas.



Nós, os brasileiros

Lya Luft



Foto: Creative Commons

- 7 Uma editora alemã me pede que traduza poemas de autores (alemães) sobre o Brasil. Como sempre, eles falam da Floresta Amazônica, muito pouco real, aliás. Uma floresta poética, com "mulheres de corpos alvíssimos espreitando entre os troncos das árvores, e olhos de serpentes hirtas acariciando esses corpos como dedos amorosos". Não faltam também flores azuis, rios cristalinos e tigres mágicos.
- 5 Traduzo os poemas por dever de ofício, mas com uma secreta - e nunca realizada - vontade de inserir ali um grãozinho de realidade.

Nas minhas idas (nem tantas) ao exterior, onde convivi sobretudo com escritores ou professores e estudantes universitários, portanto, gente razoavelmente culta, fui invariavelmente surpreendida com a profunda ignorância a respeito de quem, como e o que somos.

- 5 - A senhora é brasileira? - comentaram espantados alunos de uma universidade americana famosa. - Mas a senhora é loira!

Depois de ler num congresso de escritores em Amsterdam um trecho de um de meus romances traduzido em inglês, ouvi de um senhor elegante, dono de um antiquário famoso, que segurou comovido minhas duas mãos:

- 0 - Que maravilha! Nunca imaginei que no Brasil houvesse pessoas cultas!

Pior ainda, no Canadá certa vez alguém exclamou entre espantado e incrédulo:

- Escritora brasileira? Ué, mas no Brasil existem editoras?

- 15 A culminância foi a observação de uma crítica berlinense, num artigo sobre um romance meu editado por lá, acrescentando, a alguns elogios, a grave restrição: "porém não parece livro brasileiro, pois não fala nem de plantas nem de índios nem de bichos".

- Diante dos três poemas sobre o Brasil, esquisitos para qualquer brasileiro, pensei mais uma vez que esse desconhecimento atroz não se deve apenas à natural (ou inatural) alienação estrangeira quanto ao geograficamente fora de seus interesses, mas também é culpa nossa. Pois o que mais exportamos de nós é o exótico e o folclórico. Em uma feira do livro de Frankfurt, no espaço brasileiro, o que se via eram livros (não muito bem arrumados), muita caipirinha na mesa, e televisões mostrando carnaval, futebol, praia e... mato.

- 35 E eu, mulher essencialmente urbana, escritora das geografias interiores de meus personagens neuróticos, me senti tão deslocada quanto um macaco em uma loja de cristais.

Mesmo que eu tentasse explicar, ninguém acreditaria que eu era tão brasileira quanto qualquer negra de origem africana vendendo acarajé nas ruas de Salvador. Porque o Brasil é tudo isso.

E nem a cor de meu cabelo e olhos, nem meu sobrenome, nem os livros que li na infância, nem o idioma que falei naquele tempo além do português, me fazem menos nascida e vivida nesta terra de tão estranhas misturas e problemas tão singulares, imensa, desconsertada, desaproveitada e maravilhosa.

Fonte: NÓS, OS BRASILEIROS - In: *Pensar é transgredir*, de Lya Luft, Editora Record, Rio de Janeiro. © Lya Luft

A) Responda:

- Lya Luft comenta que tem vontade de inserir um "grãozinho de realidade" em algumas de suas traduções de poemas de autores estrangeiros sobre o Brasil. Em sua opinião, o que isso significa? Cite exemplos.*
- Por que você acha que a autora se sentiu tão "deslocada quanto um macaco em loja de cristais" na feira do livro de Frankfurt? Você em algum momento se sentiu "deslocado", estando em outro país ou em outra cidade? Comente.*
- Como a autora define o Brasil e os brasileiros? Você concorda com a visão apresentada? Por quê?*



B) Agora complete as frases a seguir com os artigos definidos e indefinidos.



- a) _____ estreia do filme será amanhã.

O – OS – AS – A – UM – UMA –
UNS – UMAS

- b) Estou com _____ dor de cabeça terrível. Preciso tomar _____ Dorflex.

- c) Temos _____ viagem marcada para _____ mês que vem.

- d) Ela não tem _____ costume de dormir cedo.

- e) _____ Ponte da Amizade foi construída durante _____ décadas de 1950 e 1960 e liga _____ cidade de Foz do Iguaçu e a Cidade do Leste.

- f) Marcos leu _____ mensagem que enviei e nunca me respondeu.

- g) Denise tem _____ sorriso mais lindo do mundo.

- h) Amo _____ cores da bandeira do Brasil.

- i) Meu médico disse bem assim: _____ leite, _____ sal e _____ mel devem ser eliminados de sua alimentação para que você possa ter _____ vida mais saudável.

- j) Precisamos de _____ tempo para definir qual será _____ ordem da apresentação da semana que vem.

CONTRAÇÕES

- 5 Selecione a preposição ou contração adequada nas frases a seguir. Observe que pode haver mais de uma opção correta para cada sentença.



- a) Eu moro (em / no) São Paulo atualmente, mas quero muito morar (em / no) Rio de Janeiro.
- b) (Em / Na) empresa onde trabalho há muitos benefícios para os funcionários.
- c) Estou (em / na) Argentina agora, mas já morei (em / no) Chile, (em / na) Cuba e (em / na) Colômbia.
- d) (Em / Na) nossa família sempre há um motivo para comemorar.
- e) Nós somos (de / do) Uruguai, mas nos adaptamos muito bem aqui (em / no) Panamá.
- f) Ele não gosta (de / do) morar aqui (em / nos) Estados Unidos.
- g) Nós gostamos (de / da) vida noturna (de / da) Buenos Aires.
- h) Todos os dias, eles passam (por / pela) avenida Paulista para ir (a / ao) trabalho.
- i) Esqueci minha carteira (em / na) casa.
- j) Esqueci minha carteira (em / na) casa (de / da) Rita.
- k) Vou viajar (a / ao) trabalho (em / no) mês que vem.
- l) Vou (a / à) loja (de / da) Marina (em / na) próxima semana.
- m) Elas torcem (por / pelo) Corinthians, mas eu torço (por / pelo) Palmeiras.
- n) Hoje você tem que passar (por / pela) farmácia antes de ir (a / ao) curso de inglês.
- o) Meu sonho é viajar (por / pelo) mundo.
- p) Elas entraram (por / pela) porta dos fundos.
- q) Nós moramos (em / na) capital (de / do) país.
- r) Já viajamos (por / pela) América (de / do) Sul e (por / pela) Europa.
- s) Na última viagem estive (em / na) Cuba, mas no ano que vem quero ir (a / ao) Panamá e (a / à) Argentina.
- t) Sou (de / da) Bahia, mas moro (em / no) Rio de Janeiro há cinco anos.